



ARTIGO ORIGINALMENTE PUBLICADO

Seminário Internacional Fazendo Gênero 13
(Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2024, ISSN 2179-510X

REFLEXÕES SOBRE A CRIAÇÃO DE UM NOVO IMAGINÁRIO SOBRE ABORTO NO BRASIL: O CASO DA CAMPANHA NEM PRESA NEM MORTA

Autoras

Bibiana Oliveira Serpa

*Doutora em Design,
coordenadora pedagógica e de
imagem da campanha Nem
Presa Nem Morta.*
Rio de Janeiro, Brasil.
bibiana@nempresanemmorta.org

Laura Molinari

*Graduada em Relações
Internacionais, coordenadora
executiva da campanha Nem
Presa Nem Morta.*
Rio de Janeiro, Brasil.
laura@nempresanemmorta.org

Angela Freitas

*Bacharel em Ciências Políticas e
Sociais, coordenadora Executiva
da Nem Presa Nem Morta.*
Rio de Janeiro, Brasil.
angela@nempresanemmorta.org

Como citar esse artigo:

Serpa, Bibiana Oliveira; Molinari, Laura; Freitas, Angela. Reflexões sobre a criação de um novo imaginário sobre aborto no Brasil: o caso da Campanha Nem Presa Nem Morta. Disponível em: <<https://nempresanemmorta.org/publicacoes/2025/02/artigo-publicado-reflexoes-sobre-a-criacao-de-um-novoimaginario-sobre-aborto-no-brasilo-caso-da-campanha-nem-pres-a-nem-morta/>>.

REFLEXÕES SOBRE A CRIAÇÃO DE UM NOVO IMAGINÁRIO SOBRE ABORTO NO BRASIL: O CASO DA CAMPANHA NEM PRESA NEM MORTA

Bibiana Oliveira Serpa

Laura Molinari

Angela Freitas

RESUMO

A luta pelo direito ao aborto tem avançado e novas apostas estéticas – narrativas e visuais – associadas à pauta têm surgido. As insígnias desta luta têm se transformado, respondendo também aos desafios políticos de cada tempo histórico. Das imagens de cabides, que denunciavam os perigos do aborto clandestino, aos lenços que movem a maré verde latino-americana, os movimentos e organizações feministas têm se reinventado para fazer avançar a pauta, nas ruas e nas redes sociais. Como parte desta movimentação, apresentamos a reformulação político-narrativa e visual da Campanha Nem Presa Nem Morta (NPNM), uma ação de comunicação e incidência pela descriminalização do aborto no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE

Narrativas Visuais; Nem Presa Nem Morta; Descriminalização do aborto

INTRODUÇÃO

O campo narrativo visual e comunicacional na luta pelo direito ao aborto se transforma a partir dos elementos da conjuntura política, do avanço tecnológico e do avanço do debate público. O tema, permeado por tabus, preconceitos e desinformação, é explorado nas campanhas anti-abortistas a partir da construção de imaginários onde as pessoas que recorrem ao abortamento são vistas como assassinas, destinadas a viver com culpa e pesar. Para enfrentar essa concepção, o movimento feminista historicamente tem construído insígnias, simbologias e palavras de ordem que tratam o aborto como um fenômeno comum da vida das pessoas que gestam e denunciam os processos inseguros e as experiências perversas que a criminalização impõe a quem deseja interromper uma gestação.

A partir de Freire (1970, 1997), refletimos como as narrativas visuais de luta pelo direito ao aborto operam na dialética denúncia-anúncio, explorando os casos do cabide e do *pañuelo verde*. Em seguida, apresentamos a Campanha Nem Presa Nem Morta (NPNM). Através dos conceitos de representação e cultura, pensamos com Hall (2016) sobre os principais desafios estéticos e políticos que foram considerados no processo de redesenhar a identidade visual e construir narrativas visuais para a campanha. Por fim, identificamos nossas escolhas político-visuais na reformulação da comunicação da campanha, destacando materiais e ações desenvolvidas tanto para as redes sociais como para atividades offline. Com isso, ousamos enunciar que o trabalho narrativo e visual empreendido pela Campanha Nem Presa Nem Morta, junto a parceiras e com ações diversificadas, está transformando o imaginário sobre aborto no Brasil.

DIALÉTICA DENÚNCIA-ANÚNCIO E OS SÍMBOLOS DA LUTA PELA LEGALIZAÇÃO DO ABORTO

A “denúncia”, no contexto da pedagogia de Freire (1970), refere-se ao processo de expor e criticar as injustiças e opressões existentes na sociedade. Essa etapa envolve a identificação e análise das condições adversas e das estruturas de poder que perpetuam a desigualdade e a exclusão. O “anúncio”, por outro lado, refere-se à proposição de alternativas e visões positivas para o futuro. Após a denúncia das injustiças, o anúncio é a fase em que se apresenta uma visão de transformação e mudança, sugerindo novas possibilidades e caminhos para superar a opressão (Freire, 1997).

As insígnias para se falar sobre aborto foram se transformando ao longo do tempo e podem ser relacionadas ao conceito freireano. O cabide é um símbolo utilizado pelo movimento feminista desde a década de 1970. Há um debate sobre se o surgimento desse símbolo deu-se na França ou nos Estados Unidos, mas os primeiros registros datam da década de 1970, quando o aborto ainda não era legalizado nesses países (Condit, 1990). Recentemente, o cabide voltou à cena junto a palavras de “nunca mais”, na celebração francesa quando da aprovação constitucional do direito de decidir por um aborto naquele país e nos Estados Unidos, como protesto, na revogação da decisão *Roe versus Wade* (Figura 1).



Figura 1. Manifestação na França (a) e nos EUA (b). Fonte: Michel Christophe (a), Mark Peterson (b), 2024.

Esse símbolo protesta contra o uso de artefatos perigosos e mobiliza a audiência para um alerta sobre essa prática, à qual se recorre em contextos de criminalização do procedimento. Na dialética denúncia-anúncio, o símbolo do cabide está limitado a um espaço de *denúncia*, mas não anuncia a mudança.

Por outro lado, mais recentemente, vemos novas perspectivas de narrativas visuais para a luta pelo direito ao aborto. O *pañuelo* verde tem sua origem na Argentina, em 2003, durante o Encontro Nacional Feminista, como emblema da “Campanha Nacional pelo Aborto Legal, Seguro e Gratuito”. Ele vincula essa campanha à história do ativismo das mulheres no país, pois é diretamente inspirado nos lenços brancos usados pelas Mães e Avós da *Plaza de Mayo* (Figura 2), que lutam por memória e reparação por terem seus filhos, filhas, netos e netas desaparecidos e assassinados pelo terrorismo de Estado naquele país. Consequentemente, ao passo que se inscreve no legado das Mães e Avós, o lenço verde abre uma nova temporalidade em relação à defesa da vida e, por meio de um esforço inter-lutas, recupera uma narrativa visual vinculada aos direitos

humanos e a expande para o terreno das desigualdades sexuais e de gênero (Barros e Quintana, 2020). Dessa forma, compreendemos o lenço verde como uma insígnia da *denúncia-anúncio*, na qual é possível identificar uma transformação na maneira como se fala sobre o tema do aborto a partir do *anúncio* de uma nova perspectiva, que é da transversalidade das lutas e das alianças.



Figura 2. Lenços brancos das Mães da Praça de Maio (a) e Lenços verdes da luta pela legalização do aborto (b).
Fonte: El 1 Digital (a), Ronaldo Schemidt (b), sd.

A dialética da denúncia-anúncio, segundo Freire (1997), não é um processo linear, mas um ciclo interativo e contínuo. A denúncia e o anúncio são mutuamente dependentes e se alimentam um ao outro. Denunciar injustiças sem propor alternativas pode levar ao desespero ou ao cinismo, enquanto anunciar mudanças sem uma compreensão crítica das condições existentes pode resultar em propostas irreais ou desconectadas da historicidade e luta.

NEM PRESA NEM MORTA

A Campanha Nem Presa Nem Morta foi criada em 2018, por ocasião da realização da audiência pública que discutiu a Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental 442, ADPF 442 (Brasil, 2017), uma ação protocolada na Suprema Corte que demanda a descriminalização do aborto até a 12ª semana de gestação. Uma audiência pública é o momento no qual a corte recebe representantes da sociedade civil para se posicionarem sobre o tema em questão. Neste contexto, a campanha NPNM surgiu como uma estratégia de comunicação para reverberar, na sociedade, os argumentos feministas pela descriminalização do aborto, com o objetivo de comunicar, especialmente para as pessoas que não estavam organizadas em movimentos sociais ou coletivos e que poderiam ser impactadas por esses argumentos (Nem Presa Nem Morta, 2024).

De 2018 até 2022, a campanha seguiu atuando como uma iniciativa coletiva de comunicação, sem financiamento, focando em comunicação pelo direito ao aborto nas redes sociais e em ações de incidência com parceiras. Em 2022–2023, com a volta da ADPF 422 à pauta, a campanha se reestruturou a partir do financiamento de projetos, conquistando maior envergadura. Em 2023, a então ministra Rosa Weber, relatora da ação e presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), declarou seu voto favorável à ADPF 442, às vésperas da sua aposentadoria. O voto (Weber, 2023) é emblemático porque traduz muito da argumentação que organizações do movimento feminista haviam construído, de forma coletiva, para defender a ADPF na Audiência Pública. Essas argumentações enfatizam as especificidades das mulheres negras e periféricas no acesso à Justiça Reprodutiva, conceito cunhado pelo movimento de mulheres negras e que traça “uma estratégia para ampliarmos o olhar para os direitos reprodutivos das mulheres, evidenciando que sem justiça e redistribuição o exercício pleno desses direitos não é possível” (Criola, 2021, p.12). Hoje o processo da ADPF 442 está pausado por decisão do novo presidente da corte, Ministro Luís Roberto Barroso, com o argumento de que ainda não há consenso e oportunidade política para aprovação dessa ação (Carta Capital, 2023).

A esta altura, as estratégias da Nem Presa Nem Morta foram reestruturadas de forma a contribuir para a ampliação da favorabilidade ao aborto no debate público, tendo em vista promover maior pressão sobre o STF, instando a Corte a enfrentar o desafio de levar o julgamento adiante. Partimos do entendimento de que, acatar a ADPF 442, ou seja, garantir a descriminalização do aborto até a 12ª semana de gestação, será um primeiro passo na garantia de direitos, visando o avanço para uma futura legalização irrestrita.

OS DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO IMAGINÁRIO SOBRE ABORTO NO BRASIL

Em Cultura e Representação, Stuart Hall (2016) explora como a mídia e a cultura popular contribuem para a construção ou a manutenção de imaginários sociais e identidades culturais. O autor analisa que a representação não é uma simples reprodução da realidade, mas uma construção que carrega significados específicos. As imagens são interpretadas dentro de contextos culturais e sociais, e esse processo de significação é fundamental para a comunicação cultural. As narrativas visuais, portanto, são mediadas por códigos culturais e sociais que definem como os significados são atribuídos e entendidos, construindo novos imaginários para determinada população em dado tempo histórico.

Uma das primeiras medidas, no momento de reestruturação da NPNM, foi analisar a identidade visual e as narrativas visuais que a campanha vinha construindo para falar sobre aborto no Brasil, levando em conta que os desafios da construção de novos imaginários passam por questões estéticas e políticas. Entendendo que o poder e a hegemonia cultural são aspectos da construção de imaginários sociais (Hall, 2016), avaliamos, naquele momento, que a construção do imaginário sobre aborto está alicerçada em narrativas de dois grupos que disputam a gravidez no debate. De um lado a extrema direita, que mobiliza imagens de sofrimento e morte; e do outro, o movimento feminista, que também, de certa forma, tem trabalhado o tema da morte a partir da denúncia e do protesto.

Diante disso, entre os desafios estéticos, nossa campanha destacou a (1) necessidade de ampliação do repertório visual associado ao tema no campo feminista e da esquerda, focando especialmente em mensagens visuais positivas com relação ao aborto, levando em consideração as diferentes preocupações feministas em relação ao tema, especialmente no que tange às iniquidades étnico-raciais. Definimos, então, que as principais mensagens a serem propagadas seriam de aborto como processo de *autonomia* e *alegria* [de poder acessar direitos], associando sempre aos preceitos de *Justiça Reprodutiva*, mantendo nosso compromisso e entendimento sobre produção intelectual e de luta do movimento feminista negro, e às práticas das *redes feministas de cuidados e redução de danos*, baseadas na solidariedade frente à ausência de direitos garantidos.

Somado a isso, temos (2) o enfrentamento à estética da morte, da criminalização e da culpa, hoje tão mobilizada pela extrema direita e pelo conservadorismo, que utiliza imagens sensacionalistas de processos de abortamento cirúrgico, mulheres sangrando e chorando, etc. Relacionado a este, há o desafio de (3) construir uma narrativa que enfrente a desinformação e o medo em relação ao aborto. A estes desafios respondemos com uma proposta de elaboração que fosse atraente, comunicativa e ao mesmo tempo assertiva, com a seriedade política que o tema exige e estimulando uma relação de confiança do público com a NPNM.

Quanto aos desafios políticos, identificamos que (1) a extrema direita conservadora tem mobilizado o campo de forma organizada, tanto na política institucional como nas plataformas digitais e nos serviços de atendimento a pessoas em processo de abortamento. Por exemplo, no último ano o Brasil Paralelo, que é uma grande produtora de conteúdo de extrema direita, investiu mais de R\$ 600 mil em anúncios anti-aborto no Facebook e no Instagram (Santini et al., 2024).

Outro desafio é (2) a restrição do debate por plataformas e algoritmos. Nas mesmas plataformas citadas anteriormente, tivemos um anúncio barrado porque, segundo a Meta (proprietária do Facebook e Instagram), o referido anúncio não cumpria os requisitos políticos da plataforma. O conteúdo em questão era um vídeo sobre lençinhos verdes que sequer continha a palavra aborto, em áudio ou texto (Nem Presa Nem Morta, 2023a).

Somado a isso, (3) o aborto já previsto em lei tem sofrido sérios ataques legislativos e jurídicos, que precisam ser enfrentados. Por exemplo, o PL 1904/2024 (Brasil, 2024), que propõe a equiparação do aborto acima de 22 semanas de gestação ao crime de homicídio, inclusive nos casos não considerados crime de acordo com a lei em vigência. Ou protocolos como a Resolução 2378/2024 do Conselho Federal de Medicina (Conselho Federal de Medicina, 2024), publicada em abril de 2024, que vetava o procedimento de assistolia fetal em abortos legais por estupro com idade gestacional acima de 22 semanas, o que impediria, na prática, que pessoas acessassem o aborto tardio, já garantido em lei.

Esses momentos de ataque aos direitos já garantidos são emblemáticos porque mobilizam tanto um público que defende a legalização irrestrita, quanto aquele que defende que a lei atual seja mantida. Neste contexto de debate aquecido, é possível o apoio ao aborto legal e, ao mesmo tempo, promover o debate sobre a descriminalização junto a grupos diversos. Para isso, a construção do novo imaginário social é fundamental.

A NOVA IDENTIDADE E AS NARRATIVAS VISUAIS DA NEM PRESA NEM MORTA

A arruda, planta que foi o símbolo adotado em 2018, permanece como principal elemento da nova identidade visual da campanha NPNM. Trata-se de uma planta popularmente conhecida por seu efeito abortivo e, na cultura popular brasileira de ascendência africana, é conhecida por afastar mau-olhado.



Figura 3. Marcas da Nem Presa Nem Morta entre 2018 e 2023. Fonte: Arquivo, 2024.

Considerando os aprendizados anteriores de Freire (1970; 1997), a arruda carrega o significado da *denúncia* já que, no saber popular, ela é conhecida como planta abortiva — sendo verdade que o uso é arriscado por ser venenosa — usada domesticamente em chás para liberar uma menstruação atrasada, nas redes de apoio entre mulheres e, via de regra, em segredo. A arruda pode simbolizar o uso de métodos arriscados para interromper uma gestação indesejada, em contexto de clandestinidade, ato que, em si, carrega o signo de anúncio da autonomia. No caso do Brasil há o adicional de que a planta é vinculada a ritos sagrados para afastar as energias ruins e trazer proteção. Essa escolha conceitual-visual também se deu no sentido simbólico de proteger as feministas da energia fundamentalista pesada e ruim. Além disso, foi uma maneira de incluir na identidade da campanha, de forma coerente, o verde — cor símbolo da luta desde 2003 quando foi adotado na Argentina —, demonstrando uma solidariedade transnacional em relação à pauta.

Como parte deste reposicionamento, para enfrentar os desafios mencionados, foi identificada a necessidade de humanizar as narrativas de luta pelo direito ao aborto. As visualidades adotadas, portanto, deveriam apresentar e representar pessoas reais, que enfrentam os efeitos da criminalização do aborto e que estão em luta por Justiça Reprodutiva no país. Assim, na elaboração da nova identidade visual, foram criadas ilustrações e peças gráficas com uso de fotografias. Porém, sabe-se que quem luta por avanços nas leis sobre aborto sofre riscos de perseguição e violência. Por isso, adotamos o recurso de utilizar colagens com intervenções gráficas e sobreposições de imagens, para que essas pessoas não possam ser identificadas. Na maior parte destas peças utilizamos fotografias autorais de eventos, manifestações e intervenções artísticas promovidos pela Nem Presa Nem Morta e parceiras e, em menor frequência, utilizamos banco de imagem para necessidades específicas (Figura 4). Nas ilustrações, são utilizados elementos facilmente reconhecidos, mas que sofrem intervenções para se relacionarem com a linguagem alegre e positiva da campanha.



Figura 4. Exemplos de ilustrações criadas. Fonte: Isabella Alves, Nem Presa Nem Morta, 2023.

Nas redes sociais, trabalhamos com conteúdos informativos de maior densidade, como a série “Justiça Reprodutiva nos Territórios Palestinos Ocupados”; memes como os que celebram datas de luta ou que seguem tendências do momento; conteúdos informativos sobre saúde e política, como “Por que lugar de aborto também é no postinho” e “Descriminalização do aborto: o que muda se a ADPF 442 for aprovada?”; assim como divulgação de atos e ações, publicações e iniciativas de parceiras do movimento feminista, como “Agenda de Atos 2024” e “Maioria da população brasileira adulta é contra a prisão por aborto” (Figura 5).

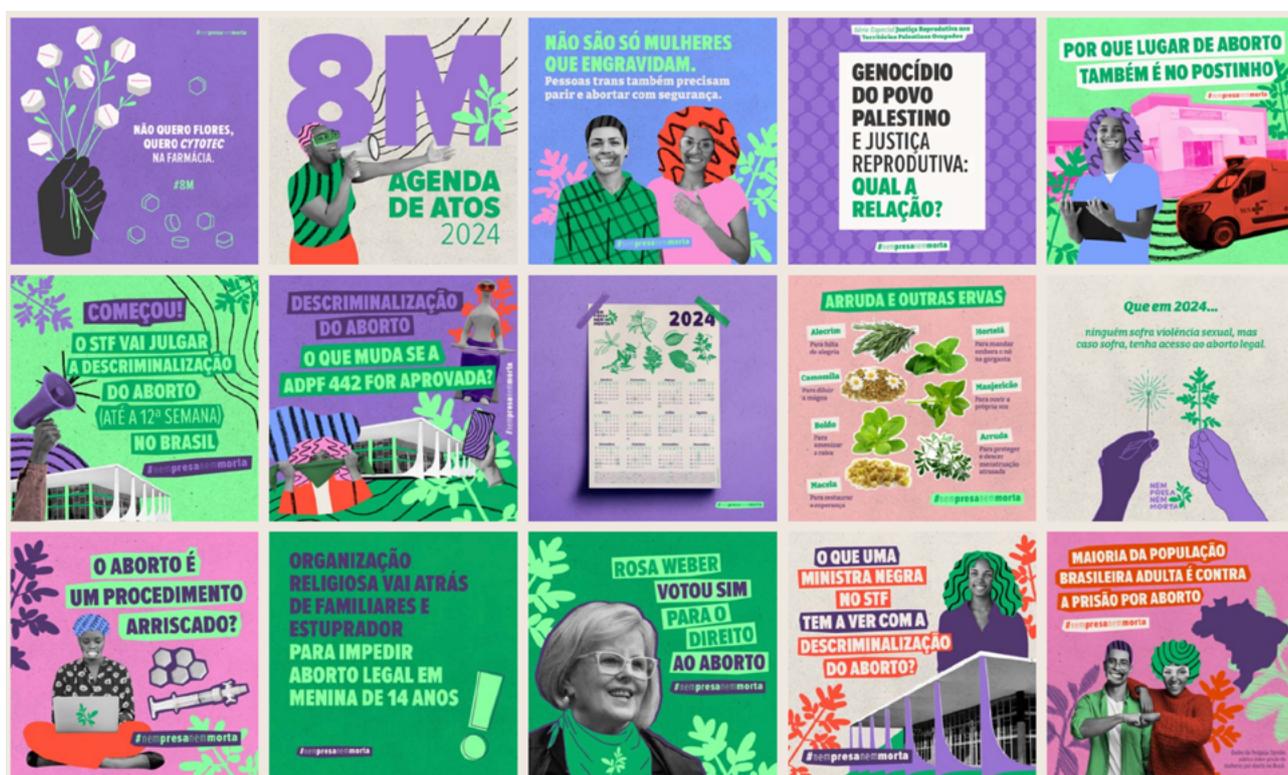


Figura 5. Exemplos de postagens realizadas no Instagram. Fonte: Perfil Nem Presa Nem Morta, 2024.

Na produção audiovisual, a estratégia tem sido a de trabalhar de forma irreverente, associando a luta pelo aborto a linguagens artísticas distintas para alcançar e aproximar um público diverso e majoritariamente jovem. São exemplos a parceria firmada com o Slam das Minas (Nem Presa Nem Morta, 2023b); os esquetes humorísticos sobre atendimento à saúde realizados com o Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde (Nem Presa Nem Morta, 2024a); e o clipe da música Embaixo da Língua, composta e interpretada pela artista Rayssa Dias, um trabalho produzido com diversas parcerias (Nem Presa Nem Morta, 2024b).

Outro ponto relevante nesta nova fase da campanha é o compromisso com a comunicação inclusiva, pensando nas pessoas com deficiência (PCDs) e nas pessoas trans e não-binárias. Em relação às PCDs, nas redes sociais e no site da NPNM, todos os conteúdos possuem legendagem e descrição em texto. Nos materiais digitais e impressos é dada ênfase ao alto contraste, que facilita a leitura para pessoas com deficiências visuais leves. Em relação às pessoas trans e não-binárias, há inclusão na representação gráfica e no uso de linguagem inclusiva. Iniciativas em colaboração com organizações e coletivos PCDs e de pessoas trans e não-binárias têm sido importantes na elaboração de materiais informativos e para garantir boas práticas nos processos comunicacionais da Nem Presa Nem Morta.

Além da comunicação com peças digitais e gráficas, a NPNM tem trabalhado para reforçar a marca institucional e as narrativas visuais adotadas, de forma a ampliar a base de apoio à pauta a partir de espaços amplos que incluem cenários urbanos, eventos acadêmicos e de militantes e eventos culturais. Por exemplo, em intervenções urbanas, com lambes, projeções e faixas; participando de eventos e espaços de formação (Figura 6), com distribuição de lenços em manifestações e eventos culturais, como no carnaval, em parceria com blocos feministas e em eventos de cinema (Figura 7).



Figura 6. Oficina sobre narrativas (a) e banca de materiais (b) no Festival WOW. Fonte: Acervo, 2024



Figura 7. Distribuição de lenços no carnaval (a) e durante a estréia do filme Levante, com participação do elenco, diretora e parceiras. Fonte: Acervo, 2024.

CONCLUSÃO

Criar um novo imaginário sobre aborto no Brasil tem sido a prática da Campanha Nem Presa Nem Morta em seus seis anos de trabalho e luta, numa junção inspiradora de saberes e perspectivas políticas. Refletir sobre esta prática foi, para as autoras deste artigo, um exercício compreendido como contribuição para futuros estudos. Lançar mão da dialética denúncia-anúncio de Paulo Freire para embasar esta reflexão, uma inspiração alvissareira.

A abordagem de Freire nos permite identificar que, nesta produção coletiva e cotidiana pela despenalização social do aborto, junto com parceiras do feminismo brasileiro que, como nós, lutam pela descriminalização e legalização do aborto, não há espaço para linearidades. Estamos expostas, de fato, a um ciclo permanente de interações. Apostar no ‘anúncio’ nos fornece instrumentos e energia para chegar a soluções diante dos desafios postos no processo.

A escolha por ir além da mera denúncia para encontrar o anúncio, as saídas, é um caminho para compreender e analisar criticamente o(s) território(s) por onde andamos. Há muito de inspiração, mas é fundamental refletir sobre nossa própria identidade e sobre as condições existentes, os contextos socioculturais na diversidade em que se apresentam, seguindo de perto os rumos da política de modo a encontrar narrativas visuais e sonoras que tenham eficácia e conexão com os rumos da história e da luta.

A campanha Nem presa Nem Morta revisou, nos últimos dois anos, sua identidade, seus signos e sua narrativa político-visual para anunciar uma perspectiva de futuro aliada à Justiça Reprodutiva, entendendo a luta na sua amplitude e resgatando a alegria, a autonomia e o cuidado como alicerces centrais da pauta.

Estamos construindo novas possibilidades e recursos políticos e estéticos para tratar do tema do aborto a partir de estratégias coletivas consistentes que transitam em diferentes linguagens, utilizando plataformas online e offline. É uma proposta que traz em seu bojo nossa irreverência e autenticidade, sem abandonar a seriedade e a responsabilidade ao trazer para o debate sobre o aborto, no Brasil, imaginários cheios de vida, em contraposição ao discurso da morte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Mercedes; QUINTANA, María M.. El pañuelo como artefacto político: desplazamientos y disputas por la calle. *Millcayac*; 7 (12); 175-188, 2020.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. ADPF no 442. 8 de março de 2017. Disponível em: <<https://portal.stf.jus.br/processos/detalhe.asp?incidente=5144865>> Acesso 28 ago. 2024.

CARTA CAPITAL. Barroso não pauta julgamento sobre a escriminalização do aborto para outubro. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/barroso-nao-pauta-julgamento-sobre-a-descriminalizacao-do-aborto-para-outubro/>>. Acesso 28 ago. 2024

CONDIT, Celeste. *Decoding abortion rhetoric: Communicating social change*. Urbana: University of Illinois Press, 1990.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução CFM no 2.378/2024. Brasília, 3 abr. 2022. Disponível em: <https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/2024/2378_2024.pdf> . Acesso 28 ago. 2024.

CRIOLA. Dossiê Mulheres Negras e Justiça Reprodutiva. Publicação em meio digital. Rio de Janeiro, Setembro de 2021. Disponível em: <<https://criola.org.br/criola-lanca-dossie-mulheres-negras-e-justica-reprodutiva-nesta-sexta-feira-01-10-as-19h/>> Acesso 2 set. 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. Denúncia, anúncio, profecia, utopia e sonho. In: BRASIL; SENADO FEDERAL. *O livro da profecia: o Brasil no terceiro milênio*. Brasília: Coleção Senado, 1997.

NEM PRESA NEM MORTA. Sítio Eletrônico. 2024. Disponível em: <<https://nempresanemmorta.org/>>.

NEM PRESA NEM MORTA. Vídeo “Tirem seus lencinhos do armário”. Instagram: @nempresanemmorta. Setembro, 2023a. Disponível em: <<https://www.instagram.com/reel/CxGvJiEP4de/?igsh=MWV3ZWEw-ZnZ4bTJ0>>

NEM PRESA NEM MORTA. Vídeo “MC Zuleide”. Instagram: @nempresanemmorta. Novembro, 2023b. Disponível em: <<https://www.instagram.com/reel/CzY5jUdL-ai/?igsh=MWpveXh1NDFiaHBqMw==>>

NEM PRESA NEM MORTA. Vídeo “Gravidez desejada sendo tratada como gravidez indesejada”. Instagram: @nempresanemmorta. Setembro, 2024a. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/C5YdHQsL-5Md/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFlZA==>

NEM PRESA NEM MORTA. Vídeo “Embaixo da língua – o Brega Funk do Miso”. Instagram: @nempresanemmorta. Julho, 2024b. Disponível em: <<https://www.instagram.com/reel/C-DNHdTORVn/?igsh=-MWY3b21yc2N0YTh4NQ==>>

WEBER, Rosa. Supremo Tribunal Federal. Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 442, Distrito Federal, setembro de 2023. Disponível em: <<https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/noticiaNoticiaStf/anexo/Voto.ADPF442.Versa771oFinal.pdf>>. Acesso 28 ago. 2024.

SANTINI Marie; et al. ‘Temos Que Dar um Basta’: a Campanha Multiplataforma em 2023 contra a ADPF 442 e o Direito ao Aborto no Brasil. NetLab UFRJ, 22 de Março, 2024.

REFLECTIONS ON THE CREATION OF A NEW IMAGINARY ABOUT ABORTION IN BRAZIL: THE CASE OF THE NEM PRESA NEM MORTA CAMPAIGN

ABSTRACT

The fight for the right to abortion has changed and new aesthetic approaches – narrative and visual – associated with the issue have emerged. The symbols of this struggle change, responding to the political challenges of each historical period. From images of coat hangers denouncing the dangers of clandestine abortion to scarves moving the Latin American green wave, feminist movements and organizations have reinvented themselves to push the agenda forward, both on the streets and on social networks. As part of this effort, we present the political-narrative and visual reformulation of the Nem Presa Nem Presa Campaign (NPNM), a communication and advocacy campaign for the decriminalization of abortion in Brazil.

KEYWORDS

Visual Narratives; Nem Presa Nem Morta; Decriminalization of abortion

**NEM
PRESA
NEM
MORTA**



nempresanemorta.org

